

EDITORIAL

Há que esperarçar!

A vida insiste, a vida ensaia, a vida resiste existindo novamente como que brotando de alguma semente perdida em meio a terra arrasada, depois que o fogo tudo a consumiu. Aliás não há nada mais simbólico e ao mesmo tempo realista do que as inúmeras cenas que presenciamos de matas, florestas, cerrados e caatingas em chamas. Corpos de animais carbonizados, vegetação destruída, fumaça para todo lado e o assombro de um momento apocalíptico tentando ainda nos dizer algo.

Mas como a vida insiste, a vida ensaia... em algum lugar desse mundão exaurido, uma semente esquecida faz-se broto e, do improvável e verde da vida, resiste existindo novamente. Uma semente, quiçá, também na gente guarda qualquer esperança de novamente verdejar. A Terra queima e reflete o que se passa no humano. Tempos de cinzas e um sopro verde da esperança dizendo que a vida sempre vem.

E nesse quadro desolador, como que de uma triste pintura, no canto da moldura, quase que imperceptível, uma nova insólita cor de esperança. Há que esperarçar!

E assim esta Revista, nas singelas e modestas ações de sua equipe, ainda que movida por um bom orgulho e significativo sentido de realização, vem insistindo, ensaiando, resistindo e criando novamente.

Tivemos a alegria de integrar os novos membros do Conselho Editorial da Equipe Técnica (Dra. Glória Maria Pinto Coelho, Dr. Guilherme Antonio Finazzi, Dr. Ricardo Argenton Ramos e Dra. Shirley Macêdo Vieira de Melo).

Nesta edição, contamos com 30 manuscritos, sendo nove do Dossiê temático "O Historiador e seu ofício", sete do Dossiê Temático "Educação e



e-ISSN: 2177-8183

Saúde: conversando com saberes interdisciplinares e tecnologias”, quatro relatos de experiências e dez artigos da edição regular.

Agradecemos, por fim, aos editores dos referidos dossiês, pela confiança e colaboração: Dra. Olívia Morais de Medeiros Neta, Dra. Maria Inês Sucupira Stamatto, Dra. Fabiana Sena da Silva, do Dossiê “O campo da História da Educação no Brasil”; Dra Cristina Miyuki Hashizume e Dra Zaira de Andrade Lopes, do Dossiê “Educação e Saúde: conversando com saberes interdisciplinares e tecnologias”.

Equipe Revasf.